

Fisioterapia dermatofuncional na fibrose cicatricial de pós operatório de
cirurgia plástica estética de Lipoaspiração e Abdominoplastia

Pâmela Parreiras de Matos

parreirapamela75@gmail.com

Trabalho de conclusão de pós graduação em fisioterapia dermatofuncional

RESUMO

No Brasil vêm crescendo a procura por cirurgias plásticas, em sua maioria por mulheres. O país ocupa o segundo lugar no ranking internacional enquanto que os Estados Unidos ocupa a posição de destaque na pesquisa. Diante disso, este artigo buscou trazer mais informações a respeito da cirurgia plástica, em especial a lipoaspiração e a abdominoplastia e a atuação do profissional fisioterapeuta devidamente habilitado pelo crefito (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) pós graduado em dermatofuncional para atuar na lesão pós procedimento cirúrgico, a fibrose (tecido cicatricial), que se trata de uma reação inflamatória natural do corpo na tentativa de reparar a agressão cirúrgica, que se não tratada de maneira correta esteticamente não se torna satisfatória ao paciente nem ao profissional que realizou o procedimento, principalmente devido a sua irregularidade, além de trazer limitação de movimentos, acúmulo de edema e outros. O objetivo do estudo é demonstrar a importância do profissional dermatofuncional no tratamento da fibrose no pós operatório de abdominoplastia e lipoaspiração, e demonstrar alguns dos recursos que o profissional pode utilizar para sucesso do tratamento do paciente.

Palavras chaves: Fibrose cicatricial; Fisioterapia dermatofuncional; Cirurgia Plástica; lipoaspiração; abdominoplastia.

INTRODUÇÃO:

Em 2021 o Brasil ocupou o segundo lugar no ranking de realização de cirurgias estéticas, contabilizando 2,5 milhões de adeptos ao procedimento. A maior parte por pacientes mulheres com idades que variam dos 19 aos 50 anos de idade (GOMES, Olga et al. 2021).

As cirurgias estéticas brasileiras são consideradas as melhores do mundo pela alta qualidade dos procedimentos médicos e serviço personalizado, e em comparação com outros países o seu baixo custo, assim como o uso de dispositivos avançados, seguros e bem sucedidos e ainda liderando pesquisas com novas técnicas e segurança (VIEIRA; NETZ. 2012).

De acordo com M.SC. et al. (2016), os padrões estéticos expostos pela mídia tem impacto na idealização de um padrão de beleza buscado por muitas mulheres. Nessa busca em modificar as formas do corpo, alguns procedimentos como a lipoaspiração e a abdominoplastia tem destaque na procura pelo teu resultado satisfatório e rapidez em atingir o objetivo de um “corpo ideal”.

Diante disso, a lipoaspiração é uma das intervenções estéticas mais adquiridas, onde acontece a aspiração do excesso de gordura localizada com o uso de cânulas em diversas áreas do corpo com auxílio de uma bomba de sucção conectada ao lipoaspirador ou com seringas para quantidades menores (VIEIRA; NETZ. 2012).

Já se tratando da abdominoplastia faz-se a retirada do excesso de tegumento e adiposidade do abdome na porção inferior. Geralmente indicada em casos de pacientes que apresentem irregularidades após perda excessiva de peso, circunstância essa que pode afetar a vida íntima, interação social, a higiene pessoal dos pacientes por exemplo (DIEGUES, Juliana et. al. 2022).

Por conta dos procedimentos serem invasivos acontecem lesões celulares que estimulam uma resposta imunológica, que é a reação inflamatória, como sistema de defesa do corpo as células lesadas são substituídas por tecido

cicatricial, composta em sua maioria por fibras de colágeno, a chamada fibrose (NETZ,Dj; VIEIRA, Tauana. 2012).

DESENVOLVIMENTO:

A cirurgia no geral é uma especialidade da medicina que realiza o tratamento de deformidades, doenças ou lesões. Em específico a cirurgia estética, é a realização da reconstituição de uma parte do corpo artificialmente, objetivando o embelezamento, a melhora da auto-estima, o equilíbrio da estrutura corporal. A técnica tem alcançado grande refinamento em seus procedimentos e a divulgação tem crescido cada dia mais, e com isso a necessidade de tratamentos multidisciplinares no pós cirúrgico para evitar complicações pós o procedimento (SILVA, Rodrigo et al. 2014).

A dermolipectomia ou popularmente conhecida como abdominoplastia é um procedimento cirúrgico invasivo que faz a remoção do excesso de flacidez de pele ou remoção de gordura localizada da região abdominal. Desde que a criaram houveram várias alterações em seus fundamentos e técnicas, assim como a redução da ocorrência de sequelas deixadas pelo procedimento (DUARTE, Nataniele et al. 2022).

Já a lipoaspiração assim como a abdominoplastia também realiza a retirada da gordura, por sucção. A lipo do tipo I retira a adiposidade da camada mais profunda do tecido subcutâneo (TCSC), abaixo da Scarpa; na lipo II é realizada na camada areolar, preservando a área mais superficial e objetivando a redução do volume da região, e a do tipo III é para a definição, realizada na camada ainda mais superficial, mais próxima à derme profunda (SCHÜTZLER, Rogério ; NICOLAU, Gabriela. 2021).

Em relação as complicações da lipoaspiração com objetivo estético, a embolia pulmonar tem alta incidência. Assim como embolia gordurosa após a técnica, lesão de vasos, perfuração visceral, infecção por herpes zoster entre outros. Existem riscos em relação ao ato cirúrgico, porém quando bem realizado

e indicado se trata de um procedimento altamente eficaz (FRANCO, Fernando et al. 2012).

Algumas das principais complicações no pós cirúrgico de abdominoplastia são hematomas, deiscências, infecções na cicatriz, seroma, assimetrias, retrações, necrose de tecido abdominal, dor, epidermólise, fraqueza muscular. Há ainda possibilidades de ocorrer irregularidades na estrutura abdominal, desvios de cicatriz umbilical, necrose cutâneo-gordurosa, alteração na altura dos pelos pubianos (podem ficar elevados) (COSTA, Vanessa. 2014).

A fibrose cicatricial é uma disfunção comum no pós cirúrgico de cirurgias plásticas que se não tratada corretamente compromete toda a fisionomia da cirurgia, assim como limitação de movimento e trazer insatisfação do paciente e seu médico cirurgião. Alguns tratamentos como a liberação miofascial pode ser utilizada como tratamento, pois as manobras de deslizamento liberam a inflexibilidade do tecido (PEREIRA, et al. 2020).

Figura 1. Fibrose com aderências em caso de lipoaspiração de abdômen



Fonte:

http://www.espaçoesteticasaude.blogspot.com/2011_03_01_archive.html

O linfortaping ou bandagem elástica promove o alívio das algias, reduz a sensação de desconforto nos tecidos locais e ao redor por conta de sua função dérmica sobre os mecanorreceptores, que tem resposta sensorial através de suas trações, tensionamentos, elevações, pressões e descompressões, ao qual ativa os nervos periféricos através deste estímulo tátil superficial. Outro benefício é a redução do edema por sua ação linfática, possui ação de estimular e ativar um ou mais músculos que se encontrem abaixo da zona terapêutica adesiva, o que gera redução da fadiga de suas contrações, dos espasmos e lesões musculares. Possui ação relaxante dos músculos hipertônicos, hiperativos e tensionados, assim como ação de estabilizar articulações promovendo equilíbrio biomecânico, normalizando a amplitude dos movimentos e o tônus muscular (DUARTE, Nataniele et al. 2022).

A liberação miofascial pode ser usada no tratamento da disfunção fibrótica no pós operatório de cirurgias estéticas pois promove o deslizamento e a mobilização das fibras liberando a rigidez do tecido lesionado e liberando as restrições, melhorando a dor e promovendo satisfação por parte do paciente (PEREIRA, Daniela et al. 2020).

O laser estimula a mitose celular, ou seja, a regulação dos fibroblastos que normaliza a proliferação de fibras de colágeno e elastina. O laser vai promover dessa forma a angiogênese e evitará o aparecimento das temidas quelóides, alargamentos e hipertrofias. O laser estimula a proliferação celular que altera a permeabilidade da membrana da mesma, o que o faz ser muito utilizado em tratamentos de reparação tecidual (COSTA; MEJIA . 2014).

LIMA, Darcia (2016) relata em seu estudo que o uso do ultrassom em associação com a drenagem linfática manual reduz a fibrose, potencializa a cicatrização, previne as temidas queloides, assim como as cicatrizes hipertróficas. O uso do aparelho no modo fonoforese com uso da enzima hialuronidase mostrou bons resultados na cicatrização.

Em relação a radiofrequência como método de tratamento da cicatriz fibrótica verifica-se melhora na resposta inflamatória e cicatricial, atuando na prevenção do excesso de colágeno na área cirúrgica (COSTA, Maria. 2014).

Em estudo de RAMALHO, Sabrina et al. (2022), onde foi realizado massagens na área da fibrose com os movimentos de deslizamento superficial e profundo, fricção e amassamento mantendo o ritmo por um período de 30 minutos, foi constatado a alteração no trofismo da região abdominal, redução de medidas e da fibrose. As pacientes da pesquisa também realizaram 20 sessões de liberação miofascial, onde houveram melhora na resposta inflamatória.

O profissional fisioterapeuta dermatofuncional tem sido recomendação dos médicos cirurgiões estéticos para tratamento das intercorrências pós operatórias, em especial nos casos de abdominoplastia e lipoaspiração, com a contribuição das técnicas como drenagem manual, laser, ultrassom, crioterapia, eletroterapia e outros recursos para ajudar nas consequências decorrentes do trauma da manipulação cirúrgica e agilizar a recuperação do paciente. Assim como recuperando alteração da sensação de tato, aderências, edema, melhorando a pele e fibrose (SILVA, Rodrigo et al. 2014).

CONCLUSÃO:

Com base nas pesquisas realizadas, foi observado que a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional com uso de seus recursos e estratégias de tratamento é imprescindível para sucesso do tratamento da fibrose e outras complicações subjacentes a cirurgia plástica.

As mídias é um fator chave ao que diz respeito a exposição de padrões de beleza, o que propicia para muitos a idealização em aderir a esse “padrão de beleza” , diante disso novos recursos e técnicas avançadas vem sendo pesquisadas e lançadas no mercado.

A especialização em fisioterapia dermatofuncional é reconhecida pelo crédito (Conselho Federal de Terapia e Fisioterapia Ocupacional) desde 20 de Maio de 2009, pela resolução nº 362. E a categoria tem evoluído rapidamente e participando cada vez mais trazendo excelentes resultados nos tratamentos pós cirúrgicos e com base nos estudos foi permitido afirmar sua eficácia na melhora

da fibrose cicatricial decorrente do trauma cirúrgico de lipoaspiração e abdominoplastia, através de sua extensa gama de recursos para controlar e tratar as intercorrências, proporcionando assim a recuperação do paciente com rapidez, qualidade, segurança, e satisfação.

Referências:

M.Sc; Anny; et al. O uso de linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose pós-operatória de cirurgia plástica de abdome. Instituto Marcus Tomé. Cescage. Universidade Estadual de Ponta Grossa. PR. 15 de Janeiro de 2016

CORREIA, Larissa et al. O uso do taping no pós operatório de cirurgia plástica. V. 10,Nº 15. ISSN 2525-34. 2021.

COSTA, Maria; MEJIA, Dayane. Os efeitos da radiofrequência na fibrose no pós-operatório de lipoaspiração. 2014.

CHY Anny et al. O uso do linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome. Fisioterapia Brasil 17(3), 197-203. 2016.

CHY, Any et al. Prevenção e tratamento de equimose, edema e fibrose no pré-trans e pós operatório de cirurgias plásticas. Rev. Bras. Cir. Plást. 343-354, 2018.

SILVA, Adriano et al. Recursos Fisioterapêuticos no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. Rev. CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. Vol.12 (2), 2, 2020.

SILVA, Samantha; MEJIA, Dayana. Uma Revisão de Literatura sobre as Fibroses e Aderências Teciduais. Ano: 2020.

DUARTE, Nataniele et al. Benefícios do Linfotaping no Pós Operatório de Abdominoplastia. Rev. Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5.ISSN 2178-6925. 2022.

VIEIRA, Tauana; NETZ, Daisy Janice. Formação da Fibrose Cicatricial no Pós – Cirúrgico de Cirurgia Estética e Seus Possíveis Tratamentos: artigo de revisão. 2012.

DIEGUES, Juliana et al. Indicações da abdominoplastia em mulheres pós-bariátrica nos últimos 7 anos: uma revisão integrativa. Vol. 5 nº 4 , 2022.

PEREIRA, Daniela et al. Efeito da liberação miofascial em fibrose no pós-operatório de lipoaspiração em abdome: um estudo piloto. *Revista interdisciplinar ciências médicas* 4 (1), 55-61, 2020.

SILVA, Rodrigo et al. Avaliação da Fibrose Cicatricial no Pós Operatório de Lipoaspiração e /ou Abdominoplastia. Ano 3, nº 2,Abril, setembro 2014.

SCHÜTZLER, Rogério; NICOLAU, Gabriela. Lipoaspiração Abdominal: Evoluindo de alta para Média Definição. Rev. Bras. Cor. Plást. 36 (2). APR – Jun 2021.

FRANCO, Fernando et al. Complicações em Lipoaspiração Clássica para Fins Estéticos. Ver. Bras. Cor. Plást. 27 (1) . Mar 2012.

<https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000100023>

PEREIRA, Daniela et al. Efeito da Liberação Miofascial em Fibrose no Pós-Operatório de Lipoaspiração em Abdome: um estudo piloto. Rev. Interdisciplinar Ciências Médicas 4(1), 55-61, 2020.

COSTA, Vanessa ; MEJIA, Dayana. Laserterapia e ultrassom no tratamento pós-operatório da cirurgia plástica de abdominoplastia: Revisão de literatura. 2014
vanessa_seabra_anjo@hotmail.com

RAMALHO, Sabrina; VIEIRA, Renata ; VIEIRA, Aracele. Intervenção da Fisioterapia Dermatofuncional no TRATAMENTO DE FIBROSE NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO . Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE .
doi.org/10.51891/rease.v8i10.7252 . 2022.

LIMA, Darcia. O uso do Ultrassom Terapêutico no Tratamento de Fibrose Pós Abdominoplastia: Uma Revisão Bibliográfica. 2016.

DUARTE, Nataniele et al. Benefícios do Linfotaping no Pós-Operatório de Abdominoplastia. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, V 5, 2022/05, ISSN 2178-6925.

SEVILLA, Gresemar et al. Fibrose: Formação da Fibrose Cicatricial no Pós Operatório e seus Possíveis Tratamentos. São Paulo. 2015.

SILVA, Giselle ; SOUZA, Flaviano. Os benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração. 2016.

MOREIRA, Elisa. Fisioterapia dermatofuncional e seus recursos no pré, trans e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras. Revisão de literatura. Bauru, 2021.

SILVA, Samantha ; MEJIA, Dayana. Uma revisão de literatura sobre as fibroses e aderências teciduais. Faculdade Cambury. 2014.